

CAPÍTULO 2

ETAPAS ALIMENTARES E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM INDIVÍDUOS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR

Yasmin das Graças Moraes Monteiro⁴
Luzianne Fernandes de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO

A linguagem é um sistema de alta complexidade que utiliza símbolos convencionais para expressar diferentes formas de comunicação e cujo desenvolvimento é influenciado por fatores genéticos, patológicos e ambientais (SILVA, 2021), entre eles a alimentação. Desta forma, é possível afirmar que o desenvolvimento da linguagem está ligado aos estímulos em diversos outros sentidos (FCMSC-SP, 2022). Tato, olfato, paladar, audição e visão são componentes do conjunto de órgãos dos sentidos que formam o sistema sensorial, cujo funcionamento é extremamente importante para o desenvolvimento humano, portanto, sua integridade é essencial, principalmente nos primeiros anos de vida da criança, para que ela descubra o mundo e se sinta pertencente e parte dele.

Sendo assim, aqueles que recebem estímulos de todos os sentidos têm mais chances de se sentirem confortáveis diante de novas situações, pois, através das cores, texturas, cheiros e sabores as crianças entendem o que podem ou não pode fazer, desenvolvam as noções de perigo através das brincadeiras e sensações (FCMSC-SP, 2022).

⁴Graduanda em Fonoaudiologia na Universidade Estadual do Pará (UEPA).

⁵Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano. Fonoaudióloga do Centro Especializado em Reabilitação da UEPA e Docente do Curso de Fonoaudiologia da UEPA.

Apesar de aparentemente simples, comer é uma tarefa bem complexa e que envolve várias etapas, sendo que cada uma delas está relacionada com o conjunto de habilidades motora, oral e sensorial (PUCCNI, 2022). Partindo desse princípio, os pequenos devem aprender desde cedo a se alimentarem mastigando muito bem os alimentos, pois, o exercício desenvolvido no ato da mastigação e que envolve diversas estruturas como dentes, língua, músculos, ossos e articulações, promovem um trabalho de maneira sinérgica, possibilitando o desenvolvimento harmonioso das estruturas da face, o que impacta não só a absorção de nutrientes, como também, o desenvolvimento das estruturas para a articulação da fala (PÁDUA, 2021).

Numa primeira análise, desde o nascimento e preferencialmente até os 2 anos de idade, os bebês recebem no leite materno tudo aquilo que é necessário para seu pleno desenvolvimento e, segundo o “Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos”, publicado pelo Ministério da Saúde (2021), o leite materno é o alimento ideal para a criança, sendo indicado como alimento exclusivo até os 6 meses de vida, por ser totalmente adaptado às suas necessidades nos primeiros anos de vida, pois, é por meio da amamentação que acontece o primeiro contato das crianças pequenas com a comida de verdade, sendo posteriormente introduzido, outros alimentos que possuem consistências alimentares variadas e outros valores nutricionais, sendo supervisionado por pais e profissionais da saúde.

Na perspectiva de Puccni (2022), em relação a introdução alimentar, é uma fase muito importante no desenvolvimento do sistema estomatognático (onde, ossos, músculos, articulações, dentes, lábios, língua, bochechas, glândulas, artérias, veias e nervos fazem parte) da criança, pois, estimula o fortalecimento e desenvolvimento das estruturas faciais do bebê, principalmente da boca, além de ser fundamental na maturação do estômago e intestino, portanto, para a criança ingerir alimentos, a mesma precisa ter de uma forma global tanto a questão motora quanto estímulos nos músculos da face, além

das habilidades orais e sensoriais, assim como um meio social adequado e condições boas para o seu desenvolvimento.

As propriedades sensoriais de um alimento influenciam na sua escolha e certamente, o alimento deve ser saboroso, mas outros atributos também precisam ser considerados e, entre eles, um dos mais importantes para a experiência geral de consumo é a textura, sendo uma de suas definições, o conjunto de propriedades derivadas da especial disposição (FIB, 2021), onde, muitas vezes, a falta da mesma torna-se um dos fatores determinantes para que exista um mau desenvolvimento da linguagem como consequência, seja pela não introdução a alimentação de uma forma correta ou por seletividade alimentar, que implica em casos de indivíduos com alteração no neurodesenvolvimento.

Dutra (2020, p. 7) contextualiza que:

O distúrbio alimentar é uma patologia/situação frequente em qualquer especialidade da saúde que lide com crianças, cuja estimativa é que esteja presente em 25% das crianças em algum momento da vida. De todo esse grupo, a maioria terá transtornos leves ou apenas um erro de interpretação dos pais de situações normais da infância (diminuição de apetite em um quadro infeccioso ou neofobia própria da idade, por exemplo). Apenas 1% a 5% desses pacientes terão um quadro mais evidente com necessidade de acompanhamento especializado multidisciplinar em distúrbio alimentar.

O início típico dos sintomas de distúrbio alimentar pode ocorrer em qualquer fase da infância, sendo mais prevalente, por volta dos seis meses aos quatro anos de vida. Fatores de risco para essa situação são a presença de prematuridade e a encefalopatia crônica não evolutiva (ECNE), que acarretam risco de 30% e 80% para se desenvolver dificuldade alimentar em algum momento da vida, respectivamente. Ademais, Dutra (2022, p. 7) afirma que:

É apresentado que até o início do ano de 2019 o tema distúrbio alimentar era tratado como sintoma de alguma

patologia, sendo dividido entre “orgânico ou comportamental”. Porém, atualmente, contamos com um consenso que traz uma definição mais atual, sendo denominada de “distúrbio alimentar pediátrico”, onde a característica pode ser apresentada através da situação de uma criança que não tenha ingestão oral adequada para a idade, associada a alguma disfunção médica, nutricional, da habilidade alimentar e psicossocial.

Além da colocação de Harvard (2020, p. 2):

A Seletividade Alimentar é considerada um Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE), pois o indivíduo é capaz de apresentar aversão sensorial a certos gostos, texturas ou cores, chegando a desenvolver fobia de determinados alimentos, incluindo restrição de alimentos com base em propriedades sensoriais e preocupação com as consequências aversivas da alimentação.

A perda de peso e/ou deficiência nutricional também podem estar presentes como resultado dessas restrições, juntamente com alterações emocionais do funcionamento psicológico ou social diário da pessoa (ALMEIDA, 2020, p. 6).

Na perspectiva de Silva e Geraldo (2022), crianças que apresentam disfunções sensoriais, em decorrência de lesões neurológicas, transtorno do espectro do autismo, falta de estímulos táteis nos primeiros anos de vida etc., muitas vezes também apresentam a seletividade alimentar como consequência. As disfunções sensoriais são dificuldades que a criança tem em processar os estímulos sensoriais que recebe do ambiente, sejam eles visuais, auditivos, olfativos, gustativos ou táteis, apresentando uma reação muito exacerbada quando recebem esses estímulos.

Ademais, de acordo com Inácio (2020), os músculos do rosto, com ênfase nos lábios e boca, são responsáveis pela alimentação e deglutição. A criança aprende o posicionamento da língua e de como deglutir durante a amamentação de uma forma progressiva, auxiliada de forma integral pelos músculos da face, e esta maturidade muscular irá influenciar a capacidade articulatória (fala). Alterações na

articulação da fala podem surgir se houver alteração de força ou dentária. Essas alterações de tónus, podem ser a origem ou mesmo levar a uma mastigação exclusiva de alimentos moles, a respiração oral (respiração pela boca) ou mesmo ao aparecimento de baba, sendo importante a busca de profissionais especializados para a execução de um aparato multidisciplinar de cuidados que envolvem desde o nutricionista até o fonoaudiólogo, profissionais que atuam há muito tempo, com bebês e crianças com distúrbios alimentares a fim de melhorar as condições desse processo alimentar, adaptando volumes com qualidade, visando a uma deglutição segura e efetiva. Nesse contexto, a textura e consistência do alimento sempre tiveram o objetivo de garantir a segurança da deglutição (DUTRA, 2020, p. 6).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistêmica, filtrados através dos descritores: Fonoaudiologia, Seletividade Alimentar, Linguagem, textos em língua portuguesa e no máximo 5 (cinco) anos de publicação. A pesquisa bibliográfica realizada para esse estudo seguiu uma série de critérios para o levantamento, seleção e análise da literatura, conforme referido a seguir:

- As fontes para obtenção das informações foram consultadas na plataforma digital Google Acadêmico, sendo os descritores utilizados: fonoaudiologia, seletividade alimentar, linguagem e alimentação.

- Após a escolha dos artigos que envolviam a problemática, foi realizada uma nova seleção dentre esses artigos cujos conteúdos filtrados, refletiam sobre o que foi traçado na revisão integrativa. Foram excluídos os artigos escritos em outros idiomas, com mais de 5 anos da publicação ou que fugiam totalmente do tema.

- Ao verificar os achados e seus critérios para inclusão, foram encontrados 105 artigos, onde apenas 7 foram escolhidos para a revisão de modo integral, pois os mesmos, segundo a visão das autoras, apresentavam maior compatibilidade com o tema da pesquisa realizada e atendiam aos mecanismos de exclusão e inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do Quadro 1, apresentamos os estudos selecionados e caracterizados por: tema, autores, ano de publicação e o objetivo do estudo.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados

ART.	TEMA	AUTOR / ANO	OBJETIVO
1	Doenças Orgânicas, Alterações de Motricidade Orofaciais e de Fala em Crianças com Dificuldades Alimentares	RAMOS, Cláudia de Cássia <i>et al.</i> , 2022	Descrever as prevalências de alterações de motricidade orofaciais, de fala e linguagem em crianças com dificuldades alimentares de acordo com a presença ou ausência de doenças orgânicas associadas.
2	Conhecimento de fonoaudiólogos sobre a atuação no distúrbio alimentar pediátrico	ZINGLER, Adeline Suzanne <i>et al.</i> , 2022	Compreender a formação, conhecimento, demanda e atuação clínica dos fonoaudiólogos do Estado do Rio Grande do Sul na temática de distúrbios alimentares pediátricos.
3	Aspectos fonoaudiológicos relacionados à alimentação de portadores de síndromes genéticas	MAIA, Andreza Soares, 2018	Analisar, de forma crítica e sistemática, a atuação fonoaudiológica junto a indivíduos portadores de síndromes genéticas no que se refere ao aspecto da alimentação.

4	Habilidades nas refeições e motricidade mastigatória em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista / Eating ability and chewing motricity in individuals with Autism Spectrum Disorder	SILVÉRIO, G. B. <i>et al.</i> , 2020	Verificar a presença e frequência da seletividade alimentar e suas manifestações em portadores de Transtornos do Espectro Autista assistidos pela Associação de Pais e Amigos de Excepcionais em Goiânia e Anápolis.
5	Estudo exploratório sobre seletividade alimentar no transtorno do espectro do autismo.	SOUZA, Camila Malinara [UNIFESP], 2020	Investigar as questões relacionadas à seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo e sua repercussão desta condição clínica para o fonoaudiólogo.
6	Inserção da fonoaudiologia no Programa Bebê Precioso	DUCA, Ana Paula <i>et al.</i> , 2020	Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das atividades desenvolvidas pelo docente e graduandos em fonoaudiologia às crianças e suas famílias, acompanhadas pelo Programa Bebê Precioso.
7	Avaliação motora-oral e da deglutição infantil (AMORA DI)	BRANDT, Bruna de Moraes, 2018	Elaborar um instrumento para avaliação das habilidades motoras-orais e da deglutição na população pediátrica com dificuldade alimentar e validar seu conteúdo

Fonte: Autoras, 2022.

Trazendo em pauta o artigo “Doenças Orgânicas (DO), Alterações de Motricidade Orofaciais e de Fala em Crianças com Dificuldades Alimentares”, traz um estudo com uma amostra de

população selecionada, onde crianças apresentaram queixa de dificuldade alimentar (DA) de acordo com doenças orgânicas ou não, e teve como resultado que: crianças com doenças DO apresentaram maior prevalência de alterações para todas as variáveis de motricidade orofacial, no entanto, houve diferenças estatisticamente significativas apenas para alteração de fala, alteração de linguagem e alteração de tônus. A alteração motora-oral ou distúrbio miofuncional oral, inclui a anteriorização anormal da língua, incompetência labial, incluindo alterações fonoarticulatórias. Quando a criança suga o leite do peito ela fortalece o músculo da língua, fortalecendo a produção correta dos sons da fala, já os distúrbios fonoarticulatórios podem decorrer do mau funcionamento das estruturas orais. Deve-se considerar que não é somente o desmame que causa essas alterações orofaciais, pois existem os distúrbios causados por questões genéticas e ambientais (GEBEAUR *et al.*, 2020).

O artigo II, trouxe como resultado que o fonoaudiólogo se sente inseguro para atuar com distúrbios pediátricos de alimentação e possui conhecimentos insuficientes sobre distúrbio alimentar para atuar em equipe pediátrica, além de citar que suas principais dúvidas envolviam critérios da etiologia e do tratamento, fazendo assim, trazer para a discussão a necessidade da formação do fonoaudiólogo de uma forma generalista, porém deixando claro que se faz necessário a busca por capacitações e especializações que colaborem para uma formação de qualidade, além do reconhecimento por parte da equipe multidisciplinar que o fonoaudiólogo também possui qualificação para trabalhar com distúrbios alimentares;:, o fonoaudiólogo atua há muito tempo com bebês e crianças com distúrbios alimentares, a fim de melhorar as condições do processo alimentar, adaptando volumes com qualidade, visando a uma deglutição segura e efetiva. Os conteúdos essenciais para o curso de Fonoaudiologia devem estar relacionados ao processo de saúde - doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fonoaudiologia (DUTRA, 2022, p. 12).

Outrossim, no III artigo denominado “Aspectos fonoaudiológicos relacionados à alimentação de portadores de síndromes genéticas”, o autor dividiu os indivíduos da pesquisa em três grupos: síndrome genética em geral, indivíduos com TEA e indivíduos com Síndrome de Down, cujo tema, teve um grupo significativo de achados na literatura. No entanto, ambos os artigos não falavam de uma forma clara e enfática envolvendo a pauta que foi levada em discussão pelos autores, aparentemente apresentando uma necessidade de mais estudos e publicações a sobre a temática, levando em consideração que a busca sobre o assunto foi realizada nas bases de dados de produção científica brasileira, e resultantes de pesquisas realizadas principalmente no sistema universitário do país (BRASIL *et al.*, 2020).

Considerando ainda o estudo de Silvério (2020) que versa sobre “Habilidades nas refeições e motricidade mastigatória em indivíduos com TEA” demonstrou que essa população possui dificuldade e alteração para se alimentar, tendo como consequência impacto nutricional e alterações orofaciais/mastigatória, além de alteração da aquisição ou desenvolvimento da linguagem.

Adentrando no artigo V, Souza (2020) que se refere a “Seletividade alimentar no Transtorno do Espectro do Autismo TEA”, o autor revela que esses indivíduos possuem uma alteração do processamento sensorial no qual implica na capacidade de registrar, processar, organizar informações sensoriais e executar respostas às demandas ambientais, que podem se manifestar como hipo ou hipersensibilidade aos estímulos. Salienta também que, há a necessidade de investigar alterações motoras relacionadas à deglutição e mastigação em indivíduos com TEA, pois o resultado desse estudo revelou um considerável número de pacientes que possuíam a seletividade alimentar, implicando em restrições e fixações a certos alimentos. Tanto o artigo IV como o V apresentaram menções às alterações sensoriais e alterações do sistema estomatognático, levando a prejuízos no tônus e na mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios (OFA's).

O artigo de Duca *et al.* (2020), intitulado como “Inserção da fonoaudiologia no Programa Bebê Precioso” traz um aparato de informações relacionadas ao Programa Bebê Precioso da Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, que visa o acompanhamento das crianças oriundas de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e em situação de risco para o crescimento e desenvolvimento esperado em idade de zero a 12 meses, elencando os aspectos benéficos da inserção da atuação fonoaudiológica nas possíveis deficiências auditivas, atrasos no desenvolvimento de linguagem, dificuldades nos reflexos orais e na amamentação e recusa alimentar em crianças acompanhadas pelo programa. Corroboram assim, sobre como a atuação do fonoaudiólogo impacta a qualidade dos programas de saúde.

No estudo descrito por Brandt (2017) sobre a “Avaliação motora-oral e da deglutição infantil” cujo objetivo foi demonstrar a escassez de instrumentos avaliativos para auxiliar o fonoaudiólogo na análise das características do desenvolvimento motor – oral, do crescimento, comportamental, além das habilidades com a alimentação, demonstrou também a suma importância para academia de uma ferramenta que fizesse esse aparato e uma inserção acerca da vontade de proporcionar aos pacientes uma avaliação mais eloquente e ampla.

CONCLUSÃO

Em primeira análise, existiu uma busca restrita em portais como “Pubmed” e “Periódicos Capes”, no entanto, não foram encontrados artigos que envolvessem os descritores pesquisados. Esse fato revelado durante a realização do estudo deixou evidente para as autoras, de antemão, a dificuldade em encontrar artigos que colocassem em pauta a relação da seletividade alimentar com a alteração da linguagem como consequência principal. Foram encontrados de uma forma acentuada estudos que relacionassem a seletividade alimentar de indivíduos acometidos pelo TEA e de fato, por mais que a seletividade alimentar exista em indivíduos que possuem esse transtorno, a mesma não se restringe apenas a esse grupo, pois está presente como consequência em

diversas patologias, e, também em indivíduos que não possuem nenhum transtorno de neurodesenvolvimento. No entanto, existe uma lacuna com relação a estudos sobre a seletividade alimentar de uma forma abrangente, e com ênfase na correlação com o desenvolvimento da linguagem.

Foi perceptível também que, durante a seleção dos artigos que tinham como tema principal a correlação da seletividade alimentar com a alteração da linguagem, os resultados encontrados haviam sido publicados há mais de cinco anos, além de trazerem apenas, de forma bem subjetiva, a correlação do desenvolvimento da linguagem com a seletividade alimentar.

Desta forma ficou evidente que, existe uma pauta muito séria a ser debatida na academia e que a realização do presente artigo revelou a necessidade latente de realização de estudos atuais, deixando claro também, a pretensão das autoras em colaborar, instigar e incentivar o meio acadêmico a desenvolver novas produções científicas e com um teor mais profundo sobre o desenvolvimento da linguagem em decorrência de alterações alimentares, texturas e seletividade, demonstrando ainda mais a contribuição da fonoaudiologia na intervenção precoce dessas necessidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MARINA S. R. **Transtornos alimentares e autismo.**

São Paulo: Instituto Inclusão Brasil, 2022. Disponível em:

<https://institutoinclusaobrasil.com.br/transtornos-alimentares-e-autismo/>. Acesso em: 6 out. 2022.

BRASIL, Brunah de Castro; GOMES, Erissandra; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura, A produção científica de docentes fonoaudiólogos de instituições públicas de ensino superior do Brasil. Avaliação:

Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online].

2020, v. 25, n. 03 [Acessado 8 outubro 2022], p. 724-744. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000300011>.

BRANDT, Bruna de Moraes *et al.* **Avaliação motora-oral e da deglutição infantil (AMORA DI): processo de construção e de validação de conteúdo.** Nacional: Clinical and biomedical research, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173262>. Acesso em: 6 out. 2022.

DUCA, Ana Paula *et al.* Inserção da fonoaudiologia no Programa Bebê Precioso. **Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC**, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 115-122, dez. 2020. ISSN 2595-4423. Disponível em: <http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/81> Acesso em: 06 out. 2022.

DUTRA, Ana Karoline Furtado (org.). **Diretrizes sobre a atuação fonoaudiológica nos distúrbios alimentares pediátricos:** Fonoaudiologia. Brasil: DOU, 2022. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Diretrizes-A-Atuacao-Fonoaudiologica-Nos-Disturbios-Alimentares-Pediatricos.pdf>. Acesso em: 5 out. 2022.

ENTENDENDO a linguagem da textura. Food ingredients Brasil. São Paulo, 2022: **Revista FIB**. Disponível em: <https://revista-fi.com/artigos/artigos-editoriais/entendendo-a-linguagem-da-textura>. Acesso em: 6 out. 2022.

GEBAUER, Solange *et al.* **A importância do Acompanhamento Fonoaudiológico no Desenvolvimento Alimentar nos Primeiros Anos de Vida de um Bebê.** Brasil: IESSA, 2020. (Resumo expandido). Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/1808>. Acesso em: 8 out. 2022.

INÁCIO, Karine. **Etapas na mastigação e sua influência na fala.** Portugal, 2020. Disponível em: <https://caidi.pt/as-etapas-da-mastigacao-e-a-sua-influencia-na-fala/>. Acesso em: 6 out. 2022.

MAIA, Andreza Soares. **Aspectos fonoaudiológicos relacionados à alimentação de portadores de síndromes genéticas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fonoaudiologia). Universidade de Brasília, Brasília, 33 f., 2018. Disponível em <<https://bdm.unb.br/handle/10483/23071>>.

PÁDUA, Elaine de. Ninhos Brasil. **Qual a importância da textura na alimentação infantil?** Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.ninhosdobrasil.com.br/textura-alimentacao-infantil>. Acesso em: 6 out. 2022.

PUCCNI, Flávia. **Desafios Alimentares: Fonoaudiologia**. Campinas. 2022. Disponível em: <http://www.flaviapuccini.com.br/desafios-alimentares/>. Acesso em: 6 out. 2022.

QUAIS atividades podem ajudar no desenvolvimento da linguagem? Faculdade de ciências médicas da Santa, São Paulo. 2022. Disponível em: <https://fcmsantacasasp.edu.br/blog/quais-atividades-pode-ajudar-no-desenvolvimento-da-linguagem/>. Acesso em: 6 out. 2022.

RAMOS, Claudia de Cássia *et al.* **Doenças Orgânicas, Alterações de Motricidade Orofaciais e de Fala em Crianças com Dificuldades Alimentares**: Unilasalle. Rio Grande do Sul. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i1.7719>. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/7719. > Acesso em: 6 out. 2022.

SELETIVIDADE alimentar: o que é e como tratar. Harvard health publishing. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.essentialnutrition.com.br/conteudos/seletividade-alimentar-o-que-e-e-como-tratar/#:~:text=A%20seletividade%20alimentar%20%C3%A9%20atualmente,desenvolver%20fobia%20de%20determinados%20alimentos>. Acesso em: 6 out. 2022.

SILVA, Giovanna Pietrucci Junqueira Thomaz da. **Desenvolvimento da linguagem e ritmos biológicos de lactentes nascidos a termo: Language development and biological rhythms in full-term infants**. São Paulo. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/214219>. Acesso em: 6 out. 2022.

SILVÉRIO, Giovana Barreto *et al.* Habilidades nas refeições e motricidade mastigatória em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista: Eating ability and chewing motricity in individuals with Autism Spectrum Disorder. Brasil: **Brazilian Journal of Development Braz**, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-536. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/17150/13946>. Acesso em: 6 out. 2022.

SILVA, Bruna Cristina Costa; GERALDO, Fabiana Frediani. **O que é a seletividade alimentar? Atendimento multidisciplinar**. Brasil: PEDIATHERAPIES, 2020. Disponível em: <https://www.pediatherapies.com.br/o-que-e-seletividade-alimentar/>. Acesso em: 14 out. 2022.

SOUZA, Camila Malinara. **Estudo exploratório sobre seletividade alimentar no transtorno do espectro do autismo**. Trabalho de conclusão de curso (Fonoaudiologia) - Universidade Federal de São Paulo, XXVIII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, São Paulo, 43 f., 2020. Disponível em <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/60092>.

ZINGLER, Adeline Suzanne *et al.* **Conhecimento de fonoaudiólogos sobre a atuação no distúrbio alimentar pediátrico**. *Audiology - Communication Research* [online]. v. 27, 2022. Epub 17 jun 2022. ISSN 2317-6431. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2572>. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2572>>. Acessado 6 outubro 2022.